



Moreira, Simon, Álvaro, Quércia, Max Mauro, Pedro Ivo, Newton e José Aparecido reunidos em Florianópolis

Pedro Ivo Campos, em nome dos Governadores que detêm 82 por cento PIB brasileiro, não deixou dúvidas quanto a extensão do lobby que está sendo organizado para que seja aprovado na Constituinte o capítulo referente à reforma tributária. O Governador de Santa Catarina exortou seus colegas de todo o Brasil a mobilizarem a Sociedade, por todos os meios, a fim de que a proposta que consta do anteprojeto se consolide.

O Palácio do Planalto conseguiu abortar o movimento articulado pelo Governador Moreira Franco com objetivo de se definir o sistema de Governo através de um plebiscito. O Deputado Luiz Henrique, Líder do PMDB na Constituinte, após muitos telefonemas anteontem, conseguiu dissuadir os Governadores dessa posição. Em respeito ao resultado da Convenção Nacional do PMDB, os Governadores ontem decidiram que esta questão será definida pela Assembleia Nacional Constituinte.

Em que pese a discrição com que circulou pelos corredores do Hotel Castelmar, o Governador do Distrito Federal, José Aparecido, na interpretação de um assessor de um Governador do Sul, cumpria em Florianópolis missão para o Presidente Sarney. Se Pedro Ivo Campos já estava inclinado a convencer os colegas a abandonarem a idéia do plebiscito, após conservar com Aparecido sua convicção aumentou.

Os Governadores Moreira Franco e Oreste Quércia, no entanto, deixaram Florianópolis repisando a necessidade de se realizar a consulta popular caso os Constituintes optem pelo parlamentarismo. Ressalvaram que essa era uma posição pessoal, pois os governadores, por maioria, decidiram que essa questão seria tratada na Constituinte.

O Governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, foi responsável pelas declarações mais contundentes

do encontro. Ao chegar em Florianópolis, criticou o Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, comparando-o aos ex-Ministros Delfim Netto e Roberto Campos, disparando em seguida na direção do Presidente do Banco Central, Fernando Milliet. "Trata-se de um burocrata arrogante", afirmou, com a concordância de Orestes Quércia. Compareceram à reunião os Governadores Moreira Franco (RJ), Orestes Quércia (SP), Marcelo Miranda (MS), José Aparecido (DF), Newton Cardoso (MG), Pedro Simon (RS), Max Mauro (ES), Alvaro Dias (PR) e Pedro Ivo Campos (SC). O Governador de Goiás, Henrique Santillo, foi representado pelo Secretário de Fazenda, Nilson Teixeira. Não houve tempo para discussão dos rumos que PMDB seguirá após a promulgação da nova Constituição. A questão será tratada na reunião do Rio onde todos os Governadores do partido estarão presentes.

Futuro do PMDB pós-Constituinte será discutido no Rio no fim do mês

FLORIANÓPOLIS (Do Enviado Especial) — A reunião dos governadores que acontecerá no Rio, no fim deste mês, já tem pauta definida: o futuro do PMDB após a Assembleia Nacional Constituinte. Ganha corpo entre alguns governadores do partido, entre os quais, Moreira Franco, a idéia de que a promulgação da nova Carta encerrará o ciclo de transição. E, em decorrência desse fato, acreditam que o partido precisa se preparar para definir o seu programa com maior nitidez.

Moreira Franco está certo de que o fim da transição, além de encerrar o papel da Aliança Democrática, mudará o referencial para novos acordos do PMDB. Com a inauguração do que ele considera a plenitude democrática, o partido vai definir seus parceiros em função dos programas econômico e social do País, e não mais pelas questões institucionais.

A promulgação da nova Constituição, na opinião de Moreira, deflagra a sucessão presidencial. Para ele, es-

ta será uma das mais importantes referências para novas alianças do partido. Moreira Franco lembra que, para confirmar a regra, o PMDB não se esgota ideologicamente após a transição. Ao contrário dos partidos que promoveram a transição do autoritarismo à democracia em outros países, como o de Adolfo Soares, na Espanha, o PMDB não perderá, na opinião de Moreira, o seu vigor, em que pese a possibilidade de ocorrerem algumas defecções.

— Nós precisamos preparar o partido para essa nova etapa da vida do país. O PMDB sobreviverá à transição e precisa, desde agora, começar a definir com nitidez suas propostas e suas alianças.

Para Moreira Franco, a Aliança Democrática se desfaz com a promulgação da Constituição e consequente fim da transição. O PMDB vai, segundo ele, repensar o seu programa partidário e se depender dele, passará a adotar os princípios da social democracia europeia.

Luiz Henrique alerta participantes para os riscos da consulta popular

FLORIANÓPOLIS (Do Enviado Especial) — Ao telefonar para os governadores do PMDB, o Líder do partido na Câmara, Deputado Luiz Henrique, recomendou que a proposta do plebiscito fosse abandonada não só pelo fato de a Convenção Nacional do PMDB ter remetido a definição do sistema de governo à Constituinte. Luiz Henrique mostrou aos governadores que, se aprovada, a proposta poderia levar à realização de uma consulta popular mais ampla, até mesmo sobre o mandato do Presidente Sarney.

Este fato, argumentou Luiz Henrique ao telefone, alimentaria as articulações dos partidos de Oposição, especialmente o PDT de Leonel Brizola e o PT de Lula, que já estão em

praça pública pedindo eleições diretas.

O Governador do Distrito Federal, José Aparecido, reafirmou essa tese, ontem, em conversas com alguns governadores minutos antes da reunião e, encarregou Pedro Ivo, o anti-triunfo, de apresentá-la durante o encontro. Pedro Ivo, em seu pronunciamento, referiu-se apenas ao resultado da convenção do PMDB. Disse que os governadores do partido não poderiam se contrapor à decisão dos convencionais peemedebistas segundo a qual o sistema de governo será definido na Constituinte. Isso bastou para que os governadores, após terem ouvido apelo de Luiz Henrique, abandonassem a discussão da consulta popular.